

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Sessão Temática: ST3 - Políticas públicas, planejamento urbano e integração regional

## DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO NA MESORREGIÃO DIFERENCIADA DO ITABAPOANA, BRASIL

SOCIOECONOMIC DEVELOPMENT IN THE DIFFERENTIATED MESOREGION OF  
ITABAPOANA, BRAZIL

DESARROLLO SOCIOECONÓMICO EN LA MESOREGIÓN DIFERENCIADA DE ITABAPOANA,  
BRASIL

Douglas Vianna Bahiense<sup>1</sup>, Jandir Ferrera de Lima<sup>2</sup>, Lucir Reinaldo Alves<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Engenheiro Agrônomo. Mestre em Produção Vegetal pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (PGDRA) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Bolsista de Apoio Técnico do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR)/Londrina. E-mail: douglas.bahiense@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Economista. Doutor em Desenvolvimento Regional (UQAC). Professor associado do Curso de Ciências Econômicas e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (PGDRA) e de Economia (PGE) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), do Centro de Pesquisas sobre o Desenvolvimento Territorial (CRDT/Canadá) e do Núcleo de Desenvolvimento Regional (NDR/UNIOESTE). E-mail: jandir.lima@unioeste.br.

<sup>3</sup> Economista. Doutor em Geografia pela Universidade de Lisboa (ULisboa). Professor adjunto do Curso de Ciências Econômicas e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (PGDRA) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Pesquisador do Núcleo de Desenvolvimento Regional (NDR) e do Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (GEPEC) da Unioeste/Toledo e investigador colaborador do Centro de Estudos Geográficos (CEG) da Universidade de Lisboa (ULisboa)-PT. E-mail: lucir.alves@unioeste.br ou lucir\_a@hotmail.com

### RESUMO

Esse artigo analisa o panorama regional da Mesorregião Diferenciada do Itabapoana com base nos parâmetros econômicos e sociais. A metodologia do trabalho corresponde a organização e análise da população estimada, do Produto Interno Bruto (PIB) e do Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM). No caso da análise inter-regional, os municípios São João da Barra (RJ) e Presidente Kennedy (ES) apresentaram, no período de 2005 a 2016, uma taxa de crescimento anual de IC elevada em relação ao PIB Total Brasileiro. No ID, os municípios de Itaperuna (RJ); Presidente Kennedy (ES); São José de Ubá (RJ); e Campos dos Goytacazes (RJ) desenvolveram satisfatoriamente nas notas no IFDM influenciados principalmente nos investimentos na saúde. Para concluir, a Mesorregião do Itabapoana diminuiu de fato a proporcionalidade econômica do PIB nos anos de 2014, 2015 e 2016 por conta da queda da receita dos *royalties* do petróleo.

**Palavras-chave:** Relações de Desenvolvimento e Crescimento; Índice de Centralidade; Índice de Disparidade; Análise Inter-Regional.

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



## RESUMEN

Este artículo analiza el panorama regional de la Mesorregión Diferenciada de Itabapoana a partir de parámetros económicos y sociales. La metodología de trabajo corresponde a la organización y análisis de la población estimada, el Producto Interno Bruto (PIB) y el Índice de Desarrollo Municipal FIRJAN (IFDM). En el caso del análisis interregional, los municipios de São João da Barra (RJ) y Presidente Kennedy (ES) presentaron, en el período de 2005 a 2016, una alta tasa de crecimiento anual de IC en relación al PIB Total brasileño. En el ID, los municipios de Itaperuna (RJ); Presidente Kennedy (ES); São José de Ubá (RJ); y Campos dos Goytacazes (RJ) evolucionaron satisfactoriamente en los puntajes del IFDM, influenciados principalmente por las inversiones en salud. Para concluir, la Mesorregión de Itabapoana efectivamente disminuyó a la proporcionalidad económica del PIB en los años 2014, 2015 y 2016 debido a la caída en los ingresos por regalías petroleras.

**Palabras clave:** Relaciones de Desarrollo y Crecimiento; Índice de Centralidad; índice de disparidad; Análisis Interregional.

## ABSTRACT

This article analyzes the regional panorama of the Differentiated Mesoregion of Itabapoana based on economic and social parameters. The methodology used was the organization and analysis of the estimated population, the Gross Domestic Product (GDP) and the FIRJAN Index of Municipal Development (IFDM). In the case of the inter-regional analysis, the municipalities São João da Barra (RJ) and Presidente Kennedy (ES) presented, in the period from 2005 to 2016, a high annual growth rate of CI in relation to the Brazilian Total GDP. In the ID, the municipalities of Itaperuna (RJ); President Kennedy (ES); São José de Ubá (RJ); and Campos dos Goytacazes (RJ) developed satisfactorily in the IFDM scores, mainly influenced by investments in health. To conclude, the Mesoregion of Itabapoana effectively reduced the economic proportionality of GDP in 2014, 2015 and 2016 due to the decline in income from oil royalties.

**Keywords:** Development and Growth Relations; Centrality Index; Disparity Index; Interregional Analysis.

## 1. INTRODUÇÃO

Oliveira e Lima (2003) identificaram três principais forças de atuação no processo do desenvolvimento regional. A primeira é a alocação de recursos, que compreende a disponibilidade dos capitais para investimentos facilitando as tomadas de decisões na Região. A segunda são os efeitos das políticas econômicas, que tem reflexos no planejamento e no desenvolvimento regional. E a terceira é a ativação social, que se dá a partir dos impactos políticos, institucionais e sociais dos planos de desenvolvimento. Ou seja, além de conciliar crescimento e desenvolvimento econômico, nas regiões também se deve conciliar a ativação das forças territoriais. Renzi, Henz e Rippel (2019) complementam este tipo de argumentação ao afirmar que as relações entre desenvolvimento e crescimento econômico devem estar em adequação com as questões sociais, político-institucionais e, sobretudo, sustentáveis.

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Nessa perspectiva, a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) de 2007 implementou o Programa de Promoção da Sustentabilidade de Espaços Sub-Regionais (PROMESO), como instrumento para atuar nas sub-regiões. No caso, como um recorte espacial mais singular para a atuação da intervenção regional e a ações de políticas mais territorializadas. Nesse contexto, foram criadas e implementadas treze Mesorregiões Diferenciadas. Nessas Mesorregiões, a ênfase da política pública regional foi a redução das disparidades regionais, o estímulo ao desenvolvimento endógeno e o fortalecimento de arranjos produtivos, como forma de impulsionar a economia e o desenvolvimento regional (CARGNIN; RÜCKERT, 2013).

Dentre as Mesorregiões criadas, está a Mesorregião Diferenciada de Itabapoana, objeto dessa análise, que é um território originado pela mesma nomenclatura da Bacia Hidrográfica. Ela reúne cerca de 264 km de extensão através das nascentes do Estado de Minas Gerais, percorrendo os Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo até chegar a foz do município fluminense de São Francisco do Itabapoana. Esta Mesorregião, exerce a sua influência hidrográfica na agricultura local e tem uma aproximação estratégica para as demais regiões economicamente desenvolvidas como Juiz de Fora (MG); Manhuaçu (MG); Carangola (MG); Cachoeiro do Itapemirim (ES); Campos dos Goytacazes (RJ); e Itaperuna (RJ). Apesar da sua relevância para a sua área de influência, a Mesorregião do Itabapoana é uma região pouco dimensionada cientificamente. Para tanto, deve-se ampliar os espectros para entender a real situação do desenvolvimento regional (SILVEIRA e OLIVEIRA, 2016).

Dadas as considerações importantes sobre o desenvolvimento, questiona-se o perfil do desenvolvimento socioeconômico da Mesorregião Diferenciada do Itabapoana. Por isso, objetiva-se em investigar o panorama regional com base nos parâmetros econômicos, sociais e da atuação dos serviços públicos realizados nos municípios.

Organiza-se o trabalho abordando aspectos do desenvolvimento socioeconômico brasileiro na sua literatura. Após essa abordagem bibliográfica e metodológica, deve-se interpretar os resultados da pesquisa da mesorregião do Itabapoana conforme o propósito científico.

## 2. DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Bielschowsky (2012) apresenta três principais fatores de desenvolvimento no Brasil: a possibilidade do mercado de consumo em massa, por meio da distribuição de renda e o estímulo aos setores industriais e de serviços; abundância dos recursos naturais no país; e as parcerias público-privadas nos modelos de infraestrutura nacional.

A união desses fatores estimulou o salto de desenvolvimento econômico no Brasil no Pós-Segunda Guerra Mundial até meados da década de 1980, principalmente nos investimentos na indústria. Por detrás das circunstâncias, o próprio Governo, à época, propusera um modelo nacional-desenvolvimentista, que privilegiou a industrialização do país com amparo no processo de substituição de importações e sendo atuante no papel de planejar e financiar projetos de infraestrutura, coadjuvado pelas empresas multinacionais (PAULA, 2006).

No entanto, a partir da década de 1980, este modelo de nacional-desenvolvimentista perdeu a sua capacidade tendo como reflexos na economia o aumento dos preços e a crise fiscal presente no Brasil. Nesse período de instabilidade macroeconômica, para dar continuidade nas políticas de desenvolvimento implantaram-se ideias do liberalismo como alternativa de sair da



# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

RELAGS



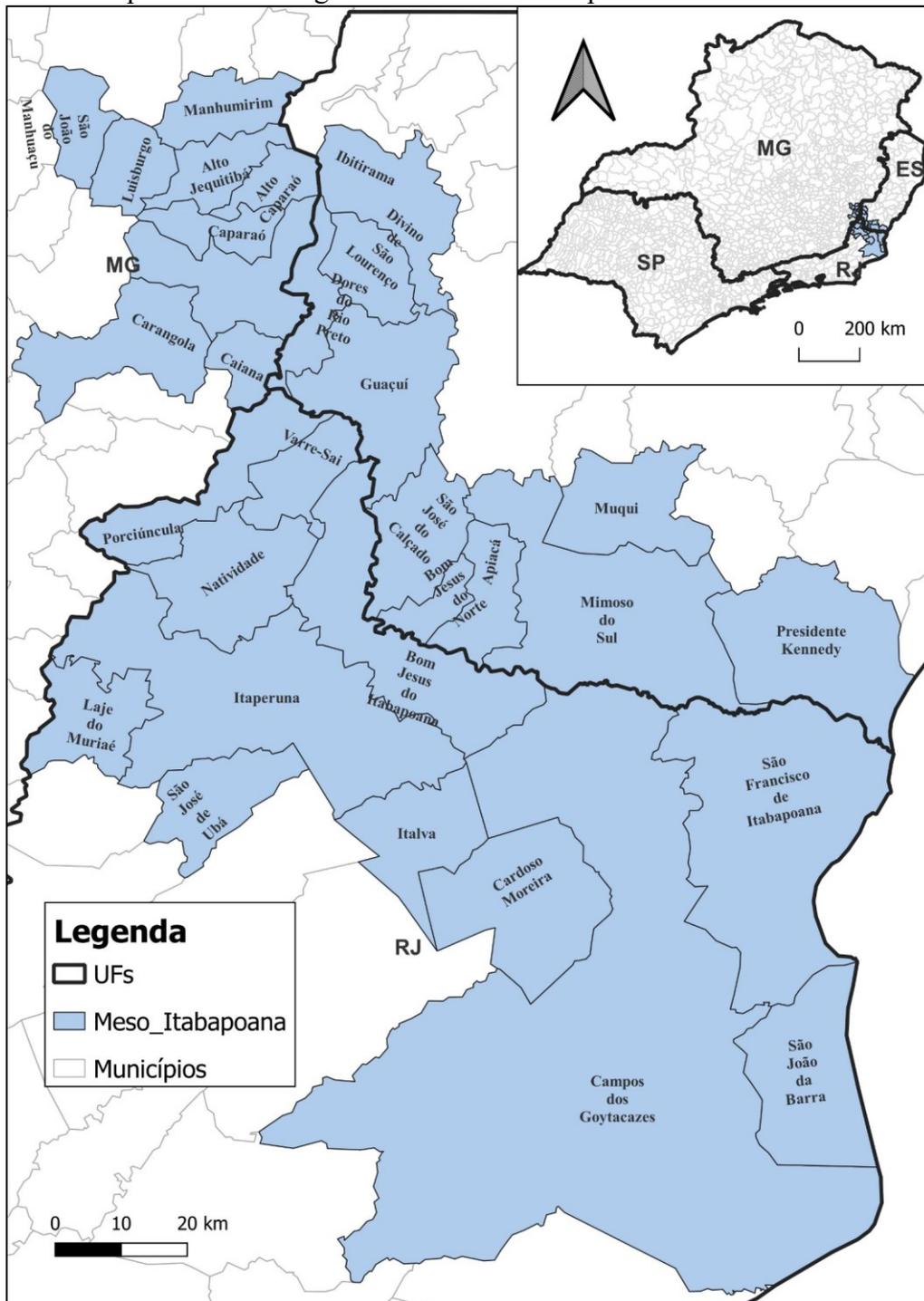
PROMOTORES:



APOIO:



Mapa 1 – Municípios da Mesoregião Diferenciada Itabapoana



Fonte: Adaptações dos autores a partir de IBGE (2022).

De acordo com o Diário Oficial da União (BRASIL, 2010), foram classificados na Mesoregião Itabapoana 31 municípios em três estados: Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro (Quadro 1). Esse rol de municípios não teve alteração nos últimos anos.

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

RELAGS



PROMOTORES:



APOIO:



## Quadro 1 – Relação dos Municípios da Mesorregião Diferenciada Itabapoana – 2010

Municípios do Espírito Santo	Municípios de Minas Gerais	Municípios do Rio de Janeiro
<ul style="list-style-type: none"><li>• Apiacá</li><li>• Bom Jesus do Norte</li><li>• Divino de São Lourenço</li><li>• Dolores do Rio Preto</li><li>• Guaçuí</li><li>• Ibitirama</li><li>• Mimoso do Sul</li><li>• Muqui</li><li>• Presidente Kennedy</li><li>• São José do Calçado</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Alto Caparaó</li><li>• Alto Jequitibá</li><li>• Caiana</li><li>• Caparaó</li><li>• Carangola</li><li>• Espera Feliz</li><li>• Luisburgo</li><li>• Manhumirim</li><li>• São João do Manhuaçu</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Bom Jesus do Itabapoana</li><li>• Campos dos Goytacazes</li><li>• Cardoso Moreira</li><li>• Italva</li><li>• Itaperuna</li><li>• Laje do Muriaé</li><li>• Natividade</li><li>• Porciúncula</li><li>• São Francisco de Itabapoana</li><li>• São João da Barra</li><li>• São José de Ubá</li><li>• Varre-Sai</li></ul>

Fonte: BRASIL (2010).

Os dados foram coletados no Censo Demográfico para os anos de 2005 e 2006, 2008 e 2009; e 2011 a 2016 via IBGE (2020) IPEADATA (2022), para a população estimada de 2007; FIRJAN (2022), de 2005 a 2016. Organizados os dados, logo serão avaliados nos próximos itens.

A segunda fase da pesquisa foi a preparação dos dados e a estimativa de indicadores. O primeiro passo foi realizar o deflacionamento do PIB e o VAB por meio do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), ano base de 2005. Os dados foram coletados no Banco Central do Brasil (BCB, 2022).

Em seguida, foi efetuada a estimativa do índice de centralidade idealizado por Walter Christaller. Este mensura a especialização dos setores econômicos que determinará (ou não) a prosperidade de um ponto central, referindo o município em questão. Quanto maior a área de atuação de uma localidade, mais polarizado fica (STRASSBURG, FERRERA DE LIMA; OLIVEIRA, 2014). Nesse caso, estimam-se os cálculos nessa equação:

$$IC \text{ intra} = \frac{VAB \text{ urbano município}}{População \text{ Município}} / \frac{PIB \text{ Município}}{População \text{ Mesorregião}} \quad (1)$$

$$IC \text{ inter} = \frac{PIB \text{ município}}{População \text{ Município}} / \frac{PIB \text{ Brasil}}{População \text{ Brasil}} \quad (2)$$

A próxima etapa é o Índice de Disparidade (ID), utilizando como parâmetro o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), que é estimado a partir de três dimensões, quais sejam: saúde, educação, emprego e renda. Na escala do IFDM, quanto mais próximo da unidade (1), melhor o perfil do desenvolvimento socioeconômico municipal. Assim, na escala de classificação, os municípios com resultados abaixo de 0,4 ponto, classificam-se como desenvolvimento baixo; resultados entre 0,4 e 0,6 ponto seriam o desenvolvimento regular; resultados entre 0,6 e 0,8 ponto seriam desenvolvimento moderado; resultados acima de 0,8 ponto apontam desenvolvimento alto (FIRJAN, 2022).

No caso dos resultados do ID, os valores dos índices variam de 0 a 1 assim como as classificações desenvolvidas em três tipos como do convergente ao dinâmico ( $\geq$  que 0,30); um valor mais concentrado (entre 0,19 e 0,29); e um desenvolvimento praticamente estático ( $\leq$  que 0,18) (HOUARD; MARFOUK, 2000; RAIHER; FERRERA DE LIMA; OSTAPECHEN, 2017; MANTOVANI *et al.* 2020). A equação (03) apresenta a estimativa do ID :

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



$$ID\ inter/intra = \frac{(IFDM\ i - IFDM\ mínimo\ de\ j)}{IFDM\ máximo\ de\ j - IFDM\ mínimo\ de\ j} \quad (03)$$

Em que: *IFDM i* representa o valor apresentado para o município em análise; *IFDM mínimo de j* representa o menor valor apresentado pelo IFDM na Mesorregião. *IFDM máximo de j* representa o maior valor apresentado pelo IFDM. Essas variáveis podem ser adaptadas por dimensão, caso análise seja o IFDM desagregado.

Após o cumprimento das fases da pesquisa, se organizaram os resultados para efeito de comparação e análises, que foram apresentados no tópico resultados e discussões.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados das variáveis da Mesorregião Diferenciada Itabapoana, no caso as variáveis populacionais, econômicas e índices de centralidade e disparidade, farão entender a complexidade do desenvolvimento regional visto que essas proporções mudam de acordo com a dinamicidade de cada município.

### 4.1 População Estimada, Produto Interno Bruto (PIB) e Valor Adicionado Bruto (VAB)

Entre 2005 e 2010, a taxa média de crescimento populacional da Mesorregião Diferenciada Itabapoana foi de 0,81% ao ano. Essa taxa correspondeu a um aumento de 88.060 habitantes e a população total ficou estimada em 1.043.339 para o ano de 2016, conforme estimativas do IBGE (2020). Essa informação já demonstra um baixo índice de crescimento demográfico no conjunto da Mesorregião, mas de forma mais singular a distribuição da população já demonstra as disparidades internas entre os municípios, expressos na Tabela 1.

**Tabela 1** – Brasil: *Ranking* dos 10 municípios mais populosos da Mesorregião Diferenciada Itabapoana – 2005/2016

Município	População 2005	Representação da População da Mesorregião (%)	Município	População 2016	Representação da População da Mesorregião (%)
Campos dos Goytacazes (RJ)	426.212	44,6	Campos dos Goytacazes (RJ)	487.186	46,7
Itaperuna (RJ)	92.183	9,6	Itaperuna (RJ)	99.504	9,5
São Francisco de Itabapoana (RJ)	46.024	4,8	São Francisco de Itabapoana (RJ)	41.240	4,0
Bom Jesus do Itabapoana (RJ)	36.024	3,8	Bom Jesus do Itabapoana (RJ)	36.031	3,5
Carangola (MG)	32.485	3,4	São João da Barra (RJ)	34.884	3,3
São João da Barra (RJ)	28.609	3,0	Carangola (MG)	33.513	3,2
Guaçuí (ES)	27.702	2,9	Guaçuí (ES)	30.946	3,0
Mimoso do Sul (ES)	27.551	2,9	Mimoso do Sul (ES)	27.369	2,6
Manhumirim (MG)	21.739	2,3	Espera Feliz (MG)	24.641	2,4
Espera Feliz (MG)	21.145	2,2	Manhumirim (MG)	22.683	2,2
<b>População da Mesorregião (2005)</b>	<b>955.279</b>		<b>População da Mesorregião (2016)</b>	<b>1.043.339</b>	

Fonte: Resultados da pesquisa a partir de dados do IBGE (2022).



# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



A respeito da questão interregional, a grande maioria dos municípios da Mesorregião apresentou suas taxas de crescimento econômico superiores à média do PIB urbano, exatos 23 municípios.

Segundo informações de Silva Junior (2014), o principal segmento econômico da Bacia do Rio Itabapoana (ou Mesorregião) é a agropecuária, ligada fortemente à produção cafeeira, pecuária leiteira, setor sucroalcooleiro e fruticultura tropical. Outras fontes de riqueza estão atreladas à atividade pesqueira, indústria, extrativismo mineral (sobretudo na extração de areia para a construção civil) e usinas hidrelétricas.

De acordo com Gimenes (2005), um instrumento facilitador do desenvolvimento regional e econômico é o consórcio intermunicipal, fundado no ano de 1997, com foco no desenvolvimento sustentável. As principais realizações do Consórcio à época foram o plantio experimental de morangos, cursos de capacitações para o público e centros de informações turísticas.

Em relação à taxa de crescimento anual do PIB urbano, o município que praticamente não avançou na dinâmica econômica foi Campos dos Goytacazes (RJ). A economia de Campos dos Goytacazes entrou em declínio, segundo Vargas, Campos e Vargas (2016), pela perda dos repasses dos *royalties* do petróleo chegando até metade dos seus recursos do ano de 2014 a 2015, impactando o cenário de riscos e incertezas para a economia local. Tal dependência financeira chega ao valor de 55,9%, entre 2013 a 2015, que possivelmente não estimulou alternativas econômicas que amenizasse à queda de arrecadação.

O território da bacia do rio Itabapoana engloba uma porção pequena, no seu curso hidrográfico, do município de Campos dos Goytacazes (RJ), onde praticamente não possui representatividade na própria região. Talvez essa situação tenha relação estrita com o eixo de progresso econômico no estado do Rio de Janeiro, no qual a economia campista está estrategicamente voltada na região Norte (Campos dos Goytacazes). Então, as regiões compostas nesta Bacia Hidrográfica, como a Região Noroeste Fluminense; parte da Zona da Mata Mineira; e parte do Sul Capixaba; acabaram sendo excluídos por parte das autoridades políticas, que fatalmente dificulta o processo de políticas econômicas (SILVEIRA; OLIVEIRA, 2016).

## 4.2 IFDM, Índices de Centralidade e Disparidade

Na Tabela 3, considerando o ano de 2016, os municípios bem ranqueados no IFDM foram: Itaperuna (RJ); Presidente Kennedy (ES); São José de Ubá (RJ); Campos dos Goytacazes (RJ); Ibitirama (ES); Italva (RJ); São João da Barra (RJ). Natividade (RJ); Bom Jesus do Itabapoana (RJ); e Guaçuí (ES). Todos esses municípios têm notas acima da média do IFDM-Brasil e dessa classificação, os 5 primeiros colocados evoluíram de forma satisfatória no desenvolvimento municipal, considerando os anos decorrentes de 2005 a 2016.

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



**Tabela 3 – Brasil: *Ranking* e Participação (%) dos mais bem colocados do IFDM-Geral e Taxa Média Anual de Crescimento dos municípios da Mesorregião Itabapoana (2005-2016)**

Municípios	IFDM Geral 2005	Municípios	IFDM Geral 2016	Municípios	Taxa Média Anual de Crescimento (2005-2016)
Natividade (RJ)	0,7355	Itaperuna (RJ)	0,8180	Ibitirama (ES)	3,38%
Itaperuna (RJ)	0,7255	Presidente Kennedy (RJ)	0,7777	Luisburgo (ES)	2,89%
Italva (RJ)	0,7119	São José de Ubá (RJ)	0,7548	Presidente Kennedy (ES)	2,58%
Bom Jesus do Itabapoana (RJ)	0,7004	Campos dos Goytacazes (ES)	0,7208	Apiacá (ES)	2,40%
São João da Barra (RJ)	0,6882	Ibitirama (ES)	0,7149	Alto Caparaó (MG)	2,08%
Campos dos Goytacazes (RJ)	0,6720	Italva (RJ)	0,7103	Dores do Rio Preto (ES)	2,04%
Laje do Muriaé (RJ)	0,6668	São João da Barra (RJ)	0,7093	São José de Ubá (RJ)	1,88%
Muqui (RJ)	0,6452	Natividade (RJ)	0,7083	Alto Jequitibá (MG)	1,75%
Mimoso do Sul (RJ)	0,6414	Bom Jesus do Itabapoana (RJ)	0,7015	Guaçuí (ES)	1,71%
São José de Ubá	0,6240	Guaçuí (ES)	0,6825	Caiana (MG)	1,58%
<b>Média do IFDM – Geral Brasil – 2005</b>	<b>0,5593</b>	<b>Média do IFDM – Geral -Brasil – 2016</b>	<b>0,6678</b>	<b>Taxa de Crescimento Médio do IFDM – Geral - Brasil 2005 - 2016</b>	<b>1,64%</b>

Fonte: Resultados da pesquisa a partir de dados da FIRJAN (2020).

Na taxa anual de crescimento, no entanto, os valores percentuais são menores do que das avaliações econômicas do PIB Total e do PIB Urbano. Os 10 municípios ranqueados apresentam os valores respectivos entre 3,4% e 1,6% a.a, foram: Ibitirama (ES); Luisburgo (MG); Presidente Kennedy (ES); Apiacá (ES); Alto Caparaó (MG); Dores do Rio Preto (ES); São José de Ubá (RJ); Alto Jequitibá (MG); Guaçuí (MG) e Caiana (MG). As variações mais significativas do IFDM ocorreram em municípios considerados menos populosos.

No aspecto setorial, o IFDM saúde apresentou índices elevados do que nos setores de educação e emprego. A maioria dos municípios tiveram uma avaliação excelente na área da conforme a FIRJAN (2020), com notas superiores que 0,8. Já setor de emprego e renda, as notas obtidas do IFDM nos municípios ranqueados demonstram preocupação com base nos resultados pífios em alguns municípios, conforme Tabela 4.

Somente os municípios de Itaperuna (RJ); Campos dos Goytacazes (RJ) tiveram desempenho de desenvolvimento moderado. Já nos municípios fluminenses de Italva (0,3881) e Natividade (0,3630) a situação é preocupante que precisam procurar alternativas para melhorar a empregabilidade local.



# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



O IFDM-Educação nas cidades menos desenvolvidas foi o fator atenuante na avaliação do índice. Dos 10 municípios ranqueados, apenas 5 estão acima da Média Nacional, quais sejam: São José do Calçado (ES); Manhumirim (MG); São João do Manhuaçu (MG); Apiacá (ES); e Caparaó (MG) – sendo que o primeiro alcançou o nível de excelência. Por serem municípios de menor porte demográfico, pode ser um componente facilitador no planejamento das políticas públicas de educação.

Segundo Siqueira (2009), no processo de organização social da Bacia do Itabapoana evidenciou-se o grande trabalho em equipe dos representantes civis. Com isso, fundaram-se nos espaços públicos a instituição dos Consórcios, Conselhos, Fóruns e Comitês de Gestão Hídricas, onde os representantes dessas organizações propuseram suas propostas e projetos de desenvolvimento para a região tornando possíveis construir potencialidades. Entretanto, mesmo com aumentos dos investimentos conquistados pelas políticas públicas na Bacia do Itabapoana ocorreram fragmentações nas ações e transferências setoriais das experiências nos espaços administrativos, assim perdendo a essência da gestão integrada.

No índice de centralidade (Tabela 6) da Mesorregião Itabapoana, os resultados revelaram que em 2005, os municípios de Campos dos Goytacazes (RJ); São João da Barra (RJ); Presidente Kennedy (ES); e Itaperuna (RJ) tiveram seus valores dos índices acima de 5,00. No ano de 2016, além desses municípios, seis avançaram nos seus índices, no que se refere ao desempenho das variáveis econômicas, quais sejam: São Francisco de Itabapoana (RJ); Bom Jesus do Itabapoana (RJ); Cardoso Moreira (RJ); Carangola (MG); Italva (RJ); e, Manhumirim (MG).

**Tabela 6** – Brasil: *Ranking* do Índice de Centralidade e Taxa Média Anual de Crescimento dos municípios dos menos desenvolvidos da Mesorregião Itabapoana (2005-2016)

Municípios	Índice de Centralidade – 2005	Municípios	Índice de Centralidade – 2016	Municípios	Taxa Média Anual de Crescimento (2005-2016)
Caiana (MG)	0,048	Caiana (MG)	0,476	Campos dos Goytacazes (RJ)	7,22%
Divino de São Lourenço (ES)	0,067	Luisburgo (MG)	0,522	Itaperuna (RJ)	16,40%
Luisburgo (MG)	0,073	Divino de São Lourenço (ES)	0,729	Natividade (RJ)	18,09%
Caparaó (MG)	0,074	Apiacá (ES)	0,754	Bom Jesus do Norte (ES)	19,08%
Alto Caparaó (MG)	0,075	Caparaó (MG)	0,885	Bom Jesus do Itabapoana (RJ)	19,10%
Alto Jequitibá (MG)	0,091	Bom Jesus do Norte (ES)	0,895	Muqui (ES)	19,12%
Apiacá (ES)	0,096	Alto Caparaó (MG)	0,925	Varre-Sai (RJ)	19,93%
Ibitirama (ES)	0,109	Alto Jequitibá (MG)	0,936	Carangola (MG)	20,96%
São José do Calçado (ES)	0,127	Muqui (ES)	1,052	Porciúncula (RJ)	21,22%
Dores do Rio Preto (ES)	0,135	Dores do Rio Preto (ES)	1,272	Apiacá (ES)	21,39%

Fonte: Resultados da pesquisa a partir de dados do IBGE (2020).

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Cabe salientar a diminuição no valor do índice de centralidade do município de Campos dos Goytacazes de 2005 a 2016. Apesar de perder posição na participação no PIB total no período de 2005 a 2016, o município de Campos dos Goytacazes (RJ) ainda mantém seu prestígio regional na composição econômica. Silva Neto *et al* (2018) informam que o município apresenta como um tradicional centro regional de comércio e serviços além de ser uma referência de oferta de empregos no interior do Estado do Rio de Janeiro, principalmente relacionados ao comércio atacadista e varejista, construção civil e no contingente de servidores públicos. Na composição do setor de Serviços, diversas atividades econômicas também tiveram relevância como os serviços médico-hospitalares, odontológicos e veterinários e o ensino.

Repara-se, na pujança econômica do dinamismo do município de Campos dos Goytacazes, as fortes influências dos recursos baseados na extração de petróleo da Bacia de Campos, da instalação do Porto do Açu, na cidade de São João da Barra (RJ) e das atividades petrolíferas e de gás natural na cidade vizinha de Macaé. Mas, ainda não apresenta um setor industrial dinâmico (SILVA NETO *et al* 2018).

Outro município em destaque foi São João da Barra (RJ). Tem como seus pontos fortes em sua economia local à distribuição de *royalties* do petróleo, Administração Pública, setor terciário e de serviços, comunicação e, o mais recente, a construção civil por conta das obras de infraestrutura no complexo portuário do Açu. No entanto, não tem a informação exata na pesquisa os impactos no estabelecimento de empresas industriais e logísticas ligados ao ramo de petróleo e gás. (SILVA NETO *et al*, 2018).

Conceição *et al* (2019) verificaram que o município de Presidente Kennedy (ES) possui um índice percentual de *royalties* provenientes do petróleo bastante influente com a arrecadação municipal. As receitas dependentes do setor energético representam um papel fundamental nas finanças para a Prefeitura Municipal, pois geralmente fazem gastar mais as suas despesas operacionais como saneamento básico, moradias, saúde e educação. Portanto, tanto Presidente Kennedy (ES) como outras cidades petrolíferas não apresentam os recursos próprios sempre dependendo do Estado.

Piracicaba e Lemos (2017) comentam que o município de Itaperuna é a principal referência na Região Noroeste Fluminense apresentando sua extensa faixa territorial, demográfica e econômica no que diz o Produto Interno Bruto (PIB) regional. Também é referência na disponibilidade de serviços, tanto na área de saúde (como o Hospital São José do Avaí, que atende à demanda de pacientes da região de dez mil atendimentos por mês com o envolvimento de 600 pessoas em seu corpo de funcionários) como na área educacional, atraindo centros de ensino público-privados como a Redentor, a Fundação Universitária de Itaperuna (FUNITA), a Faculdade de Filosofia de Itaperuna (FAFITA) e o consórcio CEDERJ.

No caso do índice de centralidade aos municípios com desempenho insatisfatório na Mesorregião (Tabela 6), destacam-se três municípios que não evoluíram o suficiente no desenvolvimento econômico setorial em dois períodos (2005-2016), que são Caiana (MG); Luisburgo (MG); e Divino de São Lourenço (ES). Comparando os dois períodos houve pequenas melhorias na distribuição das riquezas do VAB urbano.

Com relação à taxa de crescimento anual, o principal município que demonstrou aumento ineficiente é o de Campos dos Goytacazes (ES), com 7,22% a.a. Os demais municípios tiveram uma disputa equilibrada em referência ao desenvolvimento econômico, ainda que menos desenvolvidos. As taxas de crescimento no restante dos municípios ranqueados variam entre 16% e 21% a.a.

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



De acordo do estudo interregional na Mesorregião Itabapoana em paralelo com o PIB brasileiro, tiveram destaques pelas taxas de crescimento reduzidas ao índice de centralidade são Campos dos Goytacazes (RJ); Itaperuna (RJ); Varre-Sai (RJ); Natividade (RJ); Muqui (ES); Porciúncula (RJ); Bom Jesus do Itabapoana (RJ); Bom Jesus do Norte (ES); Carangola (MG); e Apiacá (ES). Os municípios com baixa avaliação, as taxas de crescimento aproximados entre 9% e 21% no Período de 2005-2016.

Em se tratando de desigualdade regional, Ferrera de Lima (2020) aborda a interdependência centro-periferia e economia que está evidenciada em duas maneiras: concentração e dispersão. O autor chama atenção no movimento de dispersão, onde a perda de concentração ocorre com as exportações das riquezas alocadas das regiões periféricas. Apesar da obtenção das instalações industriais em novas áreas, o espaço econômico ainda está especializado no polo principal.

Complementando a centralidade, Ferrera de Lima (2020), a evolução dos polos começa a ganhar independência economicamente em relação às regiões periféricas com transformações referentes à competência, organização empresarial e adaptação de novas tecnologias inseridas no mercado. As atividades mais intensivas se desenvolvem, a princípio, no polo e com o passar do tempo tende a formar o sistema metropolitano.

No caso do índice de disparidade (ID) dos municípios na Mesorregião Itabapoana. A Tabela 7 apresenta o *ranking* dos municípios, conforme os cálculos do Índice; e o segundo, tece a discussão interregional analisando o conjunto do índice brasileiro.

**Tabela 7** – Brasil: *Ranking* do Índice de Disparidade (ID) da Mesorregião Itabapoana (2005-2016) – IFDM-Geral

2005				2016			
Municípios	(ID↑)	Municípios	(ID↓)	Municípios	(ID↑)	Municípios	(ID↓)
Natividade (RJ)	1,00	Luisburgo (MG)	0,00	Itaperuna (RJ)	1,00	Divino de São Lourenço (ES)	0,00
Itaperuna (RJ)	0,96	Apiacá (ES)	0,03	Presidente Kennedy (ES)	0,84	Caiana (MG)	0,10
Italva (RJ)	0,90	Ibitirama (ES)	0,04	São José de Ubá (RJ)	0,74	Caparaó (MG)	0,14
Bom Jesus do Itabapoana (RJ)	0,85	Dores do Rio Preto (ES)	0,11	Campos dos Goytacazes (RJ)	0,60	Bom Jesus do Norte (ES)	0,16
São João da Barra (RJ)	0,80	Caparaó (MG)	0,14	Ibitirama (ES)	0,58	São Francisco de Itabapoana (RJ)	0,18
Campos dos Goytacazes (RJ)	0,74	Caiana (MG)	0,14	Italva (RJ)	0,56	Apiacá (ES)	0,22
Laje do Muriaé (RJ)	0,71	Alto Jequitibá (MG)	0,16	São João da Barra (RJ)	0,56	São José do Calçado (ES)	0,22
Muqui (ES)	0,62	São João do Manhuaçu (MG)	0,21	Natividade (RJ)	0,55	São João do Manhuaçu (MG)	0,22
Mimoso do Sul (ES)	0,61	Bom Jesus do Norte (ES)	0,21	Bom Jesus do Itabapoana (RJ)	0,53	Varre-Sai (RJ)	0,25
São José de Ubá (RJ)	0,54	Divino de São Lourenço (ES)	0,21	Guaçuí (ES)	0,45	Manhumirim (MG)	0,26

Fonte: Resultados da pesquisa a partir de dados da FIRJAN (2020).

Outra análise do Índice de Disparidade, agora baseado no IFDM-Geral na Mesorregião do Itabapoana, mostra que o comportamento do índice demonstrou grandes modificações das posições a partir dos resultados divulgados na Tabela 7. Dos 2 anos verificados, 2005 e 2016, os municípios mais qualificados tiveram o (ID↑) consideravelmente dinâmico na execução dos



# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Os principais resultados da pesquisa na Mesorregião Itabapoana revelam alguns fatos representativos no que se refere à questão demográfica e econômica. O primeiro ponto abordado, ou seja, análise demográfica, aponta que os dois principais municípios representativos são Campos dos Goytacazes (RJ) e Itaperuna (RJ). E o restante dos 23 municípios, apresentam sua população de até na faixa de 40.000 habitantes.

Na área econômica, tanto os valores do PIB e do VAB Totais na Mesorregião tiveram suas taxas percentuais de crescimento mais consistentes no período de 2005 a 2016. Porém, principalmente no ano de 2014 em diante, a Mesorregião sofreu uma dura queda percentual na economia comprometendo o desenvolvimento regional.

Tecendo para uma abordagem regional, a pesquisa pontou em sua análise duas características primordiais na avaliação do desenvolvimento. O primeiro parâmetro a ser considerado é o econômico onde a Mesorregião teve uma tímida taxa de crescimento anual VAB urbano (3,75% a.a. – 2005 a 2016). Com isso, diminuiu a concentração de renda dos municípios da Mesorregião Itabapoana, visto que o município de Campos dos Goytacazes (RJ) perdeu boa parte dos recursos monetários.

Isso refletiu no índice de centralidade que mesmo a queda mais acentuada o município fluminense de Campos dos Goytacazes ainda mantém o padrão de desenvolvimento. Entretanto, os municípios de São João da Barra (RJ); Presidente Kennedy (ES); e Itaperuna (RJ) proporcionaram um desenvolvimento econômico mais eficiente e dinâmico de acordo com o índice. Dessa forma, esses três municípios têm grandes perspectivas de desenvolvimento.

Nesse sentido, pelos dados obtidos do IC de 2016 e considerando à formação de polos regionais, evidenciam-se dois municípios que fortaleceram sua polarização: Campos dos Goytacazes (RJ) e Itaperuna (RJ).

O município de Campos dos Goytacazes (RJ) fortaleceu sua hegemonia econômica na região e as cidades de São João da Barra (RJ) e Presidente Kennedy (ES), que evoluíram o IC, ficam no seu entorno. Um fator adicional que influencia o desenvolvimento da Mesorregião é a localização estratégica da porção litorânea, pois nela localiza-se a Bacia Petrolífera de Campos e isso faz contribuir na participação dos *royalties* do petróleo reconhecidos por lei.

No caso da análise inter-regional, os municípios de Presidente Kennedy (ES) e São João da Barra (RJ) apresentaram, no período de 2005 a 2016, uma taxa de crescimento anual de IC elevada em relação ao PIB Total Brasileiro. O fato de que foram beneficiados com a redistribuição dos *royalties* do petróleo corroboraram esta situação.

O segundo parâmetro considerado na pesquisa refere-se às atividades setoriais do IFDM-Geral, que avalia a capacidade dos serviços públicos. E na Mesorregião Itabapoana, através do índice de disparidade, os municípios de Itaperuna (RJ); Presidente Kennedy (ES); São José de Ubá (RJ); e Campos dos Goytacazes (RJ) desenvolveram satisfatoriamente nas notas dos serviços nos setores inseridos no IFDM. Sobre o setor público em destaque, considerando os municípios ranqueados de 2016, é o da saúde pois investiram com mais afinco na equiparação dos hospitais e postos de saúde.

O grande problema setorial do IFDM-Geral na Mesorregião Itabapoana é que as políticas de emprego e renda estão sendo insuficientes para a população, principalmente nas cidades interioranas. A grande concentração econômica na área litorânea – exemplo de Campos dos Goytacazes – justifica essa situação.

Para concluir, a Mesorregião do Itabapoana diminuiu de fato à proporcionalidade econômica do PIB nos três últimos anos do período (2014, 2015 e 2016). Justifica-se pela

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



redução de participação do mercado de petróleo e gás e que prefeituras, sobretudo litorâneas, precisam rever as estratégias de ação econômicas e posteriormente na área setorial.

Além disso, na porção do interior, o cuidado é ainda maior pois, conforme Silveira e Oliveira (2016), a Mesorregião Itabapoana é dependente da agropecuária e dos recursos naturais existentes. Dependendo da colheita da produção agrícola e das condições ambientais indesejáveis a consequência para o setor de serviços seria inevitável.

## REFERÊNCIAS

BCB – Banco Central do Brasil. **Dados macroeconômicos**. 2022. Disponível em: <https://bcb.gov.br>> Acesso no dia 27/04/2022.

BIELSCHOWSKY, R. Estratégia de desenvolvimento e as três frentes de expansão no Brasil: um desenho conceitual. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 21, Número Especial, p. 729-747, dez. 2012.

CARGNIN, A. P.; RÜCKERT, A. O planejamento territorial no Brasil: efeitos da Política Nacional de Desenvolvimento Regional no Estado do Rio Grande do Sul. **Revista Confins** vol. 19, 2013. DOI: <https://doi.org/10.4000/confins.8519>

CONCEIÇÃO, C. B. da; COSTA, M. O. da; MARIANO, F. de O.; SANTIAGO, A.; BOREL, J.; SAMUEL, J.; impactos dos *royalties* nas finanças públicas dos municípios produtores de petróleo no Estado do Espírito Santo. **Revista Científica Intelletto**, Venda Nova do Imigrante, v.4, n.3, 2019 p. 46-57.

FERRERA DE LIMA, J.; BIDARRA, B. S. Concentração e desigualdade na Região Metropolitana de Curitiba. **urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, Curitiba, vol. 11, n. 15 p., 2019.

FERRERA DE LIMA, J. El Problema Regional Brasileño: una evaluación de la Política Nacional de Desarrollo Regional. In: PIZZIO, A.; ALMANZA, A. S.; RODRIGUES, W. (Org.). **Desarrollo regional en perspectivas comparadas: los casos de Brasil y México**. Ied.Brasília: Verbena, 2020, v. 1, p. 05-20.

FIRJAN – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM)**. 2022. Disponível em: <https://firjan.com.br/ifdm/>> Acesso no dia 27/04/2022.

GIMENES, C. W. **Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável da Bacia do Rio Itabapoana Projeto Managé**: uma análise da participação das fontes de financiamento. 2005. 95 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Regional e Gestão de Cidades). Universidade Cândido Mendes, Campos dos Goytacazes, 2005.

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



HOUARD, J.; MARFOUK, A. Portrait socio-économique des régions européennes. In : BEINE, M.; DOCQUIER, F. (org.). **Croissance et convergence économiques des régions : théorie, faits et déterminants**. Bruxelles : De Boeck Université, 2000, p.19-53

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Malhas territoriais**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais.html>> Acesso em: 5 ago. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA**. 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca15/brasil>> Acesso no dia 27/10/2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sinopse do Censo Demográfico: 2010**. Rio de Janeiro: IBGE. 2011. 265 p.

IPEADATA. **População**. 2022. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>> Acesso no dia 27/04/2022.

MANTOVANI, G. G.; RUTHS, J. C.; SOUZA, M. P. R.; FERREIRA, R. L. A.; CATTELAN, R.; MATTEI, T. S.; CAMARGO, W. S. A dinâmica do desenvolvimento socioeconômico nos municípios da Faixa de Fronteira Brasileira. In: FERRERA DE LIMA, J. (org.). **Desenvolvimento Regional Fronteiriço no Brasil**. Toledo: Núcleo de Desenvolvimento Regional NDR, 2020.

OLIVEIRA, G. B. de. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Revista da FAE**, vol. 5, n. 2, p.37-48, maio/ago. 2002.

OLIVEIRA, G. B. de.; LIMA, J. E. de S. Elementos endógenos do desenvolvimento regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento sustentável. **Revista da FAE**. Curitiba, vol. 6, n. 2, p.29-37, mai./dez.. 2003

OLIVEIRA, L. P.; COSTA, E. P. V. da S. M.; RIBEIRO FILHO, V. Uma análise da vulnerabilidade social das microrregiões geográficas do Estado de Minas Gerais, **GEO UERJ**, Rio de Janeiro, n. 30, p. 58-75, 2017.

PAULA, L. F. de. Repensando o desenvolvimentismo. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 47-58, jul./set. 2006

PIACENTI, C. A. O desenvolvimento endógeno das regiões. In: PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J.; EBERHARDT, P. H. de C. (Org.). **Economia & Desenvolvimento Regional**. 1ªed.Foz do Iguaçu: Editora Parque Itaipú, 2016, p. 122-141.

PIRACIABA, B.; LEMOS, L. Dinâmicas territoriais no estado do Rio de Janeiro: reflexões em torno da região Noroeste Fluminense. In: MARAFON, G. J.; RIBEIRO, M. A. (orgs). **Revisitando o território fluminense**, VI [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2017, p. 151-166.

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



RENZI, A.; HENZ, A. P.; RIPPEL, R. Desenvolvimento econômico: do crescimento à prosperidade. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, vol. 15, n. 6, Edição Especial, p. 65-77, nov/2019.

SILVA JUNIOR, C. A. **Análise regional de funções hidrológicas aplicáveis à avaliação de vazões mínimas nas bacias hidrográficas dos rios Itapemirim e Itabapoana (ES)**. 2014. 238 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

SILVA NETO, R. e; OLIVEIRA, F. G. de; QUINTO JUNIOR, L. de P.; GOMES FILHO, H. Impactos socioeconômicos das atividades do Petróleo e de suas rendas nos municípios do circuito espacial do Petróleo do Estado do Rio De Janeiro. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v. 14, n. 3, p. 293-316, mai-ago/2018.

SILVEIRA, R. P.; OLIVEIRA, V. de P. S. de. Identificação dos impactos ambientais da ocupação irregular nas áreas de preservação Permanente (APP) da Bacia Hidrográfica do Rio Itabapoana. **Boletim do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamago**, Campos dos Goytacazes/RJ, v.10 n.1, p. 179-200, jan./jun. 2016.

SIQUEIRA, A. M. da M. **Recursos hídricos: problemas coletivos, interesses contraditórios e gestão política no Vale do Itabapoana (sudeste brasileiro)**. 2009. 247 f. Tese (Doutorado em Engenharia Agrícola). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

TREVISAN, E. S.; FERRERA DE LIMA, J. Crescimento e Desigualdade Regional no Paraná: um estudo das disparidades de PIB *per capita*. **Ciências Sociais em Perspectiva** Cascavel, v. 09, p. 25-45, 2010.

VARGAS, A. de F. M.; CAMPOS, M. M.; VARGAS, D. de S. O risco dos extremos: uma análise da implantação do programa mais médicos em um contexto de volatilidade orçamentária. **Revista Eletrônica Gestão & Sociedade**, Belo Horizonte, v.10, n.26, p. 1313-1326, mai./ago. 2016.